

Editorial

As Crianças Salvam Vidas - declaração da posição do ERC sobre a educação de ressuscitação cardiopulmonar nas escolas.

"Mãos que ajudam - Formar crianças é formar para a vida"

A paragem cardíaca súbita fora do hospital (PCFH) com insucesso na ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é a terceira principal causa de morte em países industrializados.¹ Depois de uma PCFH, as taxas de sobrevivência são de 2-10%.²⁻⁴ Na Europa e nos EUA, 700.000 pessoas morrem por ano após PCFH. O mesmo se aplica a outras regiões industrializadas do mundo. Muitas dessas vidas poderiam ser salvas se mais pessoas providenciassem de imediato RCP.² O tempo de resposta dos Serviços de Emergência Médica pode demorar vários minutos (6-12) ou, por vezes, até mais.

Infelizmente, após uma paragem cardíaca, ao fim de 3-5 minutos sem fluxo sanguíneo, o cérebro começa a morrer.⁵

Mais de 70% das PCFH são testemunhadas por membros da família, amigos e outras pessoas.^{2,5} Desta forma, o intervalo de tempo potencialmente letal entre a ocorrência e a chegada dos Serviços de Emergência Médica pode ser preenchida com sucesso por leigos. Durante os primeiros minutos após PCFH em adultos ainda existe oxigénio no sangue e nos pulmões, e ao realizar imediatamente compressões torácicas podem-se salvar centenas de milhares de vidas todos os anos.⁶ A RCP efectiva é muito fácil de realizar e dificilmente os leigos causarão danos ao tentarem realizar a RCP. A realização imediata de RCP aumenta as hipóteses de sobrevivência entre duas ou quatro vezes mais.² No entanto, somente em alguns países se verifica uma taxa de RCP de 60-80% realizada por leigos e na grande maioria dos países a taxa está bem abaixo dos 20%.⁷

É a formação nacional, obrigatória para crianças em idade escolar, que tem o maior impacto na melhoria da taxa de RCP.⁸⁻¹³ Esta parece ser a forma mais bem-sucedida para abranger o ensino de SBV a toda população. As taxas mais elevadas de RCP por leigos encontram-se em alguns dos países escandinavos, onde a educação em RCP das crianças, em idade escolar, tem sido obrigatória há décadas¹² e este conceito está a começar ser disseminado.

Em apoio desta perspectiva, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou a Declaração de "As Crianças Salvam Vidas" em 2015, uma declaração conjunta do European Resuscitation Council (ERC), do European Patient Safety Foundation (EPSF), do International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR) e do World Federation of Societies of Anesthesiologists

(WFSA).^{6,10,11} Esta declaração recomenda duas horas de treino de RCP por ano a crianças a partir dos 12 anos, em todas as escolas do mundo. Nestas idades, as crianças são mais sensíveis às instruções e aprendem mais facilmente como ajudar os outros.⁹ Começar cedo, numa idade precoce, significa que a RCP poderá ser como nadar ou andar de bicicleta, isto é, as crianças não vão esquecer como salvar uma vida.¹⁴ Profissionais de saúde, professores treinados para ensinar RCP, entre outros, podem ensinar com sucesso crianças em idade escolar e todos estes elementos podem servir como multiplicadores.¹⁵ Estes conhecimentos e competências em RCP podem ser ainda mais disseminados ao pedir às crianças para ensinar as suas famílias e amigos.

Com a iniciativa "As Crianças Salvam Vidas" (Fig. 1), podemos ajudar a melhorar a taxa de sobrevivência das pessoas com PCFH. Desta forma, podemos facilmente salvar em todo mundo 300.000 vidas em cada ano, cerca de mil vidas por dia, e quase uma vida a cada minuto.

Os 10 princípios do ERC - aumento da sobrevivência com "As Crianças Salvam Vidas":

1. Todas as pessoas podem salvar uma vida – até as crianças podem salvar uma vida.⁹⁻¹⁶
2. Até duas horas de treino em RCP por ano para crianças em idade escolar é suficiente.^{9-11,15,16}
3. A formação deve envolver a prática e pode ser complementada com teoria, incluindo, aprendizagem virtual.⁹ Esse treino pode ser realizado sem equipamentos sofisticados ou manequins de reanimação específicos.
4. A formação anual de crianças em idade escolar deve começar a partir dos 12 anos ou mais cedo.^{9-11,15}
5. As crianças que já aprenderam devem ser encorajadas a treinar outras pessoas. Após esta formação, o trabalho de casa para todas as crianças pode ser: treinar 10 outras pessoas ao longo das próximas duas semanas e fazer um relatório.
6. Uma grande variedade de pessoas, incluindo anesthesiologistas, cardiologistas, médicos de emergência, enfermeiros, paramédicos, médicos e outros estudantes de saúde, professores capacitados e muitos outros voluntários podem ensinar com êxito RCP a crianças em idade escolar nas escolas, nos hospitais e em outros lugares.^{6,9,15,16}
7. As pessoas responsáveis pelos ministérios da Educação e outros líderes políticos de cada país deve implementar um programa de âmbito nacional para o ensino de RCP para crianças em idade escolar.¹²

8. Cada Conselho Nacional de Ressuscitação (CNR) ou organização similar deve apoiar a implementação de uma iniciativa nacional e campanha de "Crianças salvam vidas" no seu país.
9. Com "Crianças salvam vidas", as crianças também vão aprender a ter responsabilidade social relevante, assim como, competências sociais.⁹⁻¹¹
10. Os programas nacionais que treinam crianças em idade escolar em RCP podem salvar mais vidas, melhorar a produtividade da sociedade e reduzir os custos de saúde.^{12,17}

Fig.1. O logotipo "AS CRIANÇAS SALVAM VIDAS" foi desenvolvido Conselho Italiano de Ressuscitação (CNI). Reconhecemos e apreciamos o facto de o CNI disponibilizar gratuitamente o logotipo a todos os que participam na campanha "As Crianças Salvam Vidas" na Europa.